

## **INTERAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.**

**LAIRTON DA SILVA OLIVEIRA<sup>1</sup>; VERA LÚCIA DOS SANTOS  
SCHWARZ<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) - Acadêmico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura UFPEL. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID-CAPES – lairtondasilvaoliveira@yahoo.com.br*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – Departamento de Sociologia, Filosofia e Política. Coordenadora de Área de Ciências Sociais do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID-CAPES – vlsschwarz@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Esse trabalho decorre de minha atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolvido pelo Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB. Assim, é fruto das aprendizagens adquiridas no decorrer de formação no programa e, no curso de Ciências Sociais – habilitação Licenciatura. Dessa forma, o presente relato apresenta reflexões sobre uma prática pedagógica desenvolvida nas atividades construídas e executadas, dentro PIBID, sobretudo no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, bem como em disciplinas da grade curricular, em especial as de estágio em ciências sociais.

Enquanto estudante, durante minha formação acadêmica, percebi que uma educação baseada na interação se faz necessária para uma formação libertadora, que não só se preocupe com a metodologia e recursos materiais de ensino, mas que esteja apoiada num método de valorização do diálogo na construção dos conhecimentos.

Assim, o objetivo da proposta é refletir sobre um método que promova a interação entre professor e estudante no processo ensino-aprendizagem e suas implicações neste processo.

Sempre estudei em escola pública, no ensino fundamental, no ensino médio e sempre tive satisfação com os conhecimentos que aprendi, com as relações sociais que vivenciei com os professores, mas gostaria de ter participado, perguntado, dialogado mais sobre os conteúdos estudados.

Ao chegar à Universidade Federal de Pelotas, no Curso de Ciências Sociais - Licenciatura, no primeiro semestre, na disciplina de Geografia Humana, com o professor Paulo Roberto Quintana Rodrigues, percebi que seu método de trabalho possibilitava que eu perguntasse, respondesse, participasse da construção da aprendizagem.

Desde então, passei a gostar de participar do processo de ensino-aprendizagem do professor. Em e-mail enviado ao professor, perguntei o que deveria absorver nas Ciências Sociais UFPeI? Obtive como resposta do professor que é importante, durante o período de formação na academia, um trabalho de formação que valorize o diálogo.

Deste então, me interessou muito estar preparado para participar sempre do aprendizado dos conteúdos estudados no meu curso e futuramente permitir quando na função de professor, que os estudantes também participem.

Aprendi com o professor Paulo, algo que para mim faz muito sentido, que percebo que será determinante para a realização de um bom trabalho como professor.

Trata-se do que ele afirma na sua dissertação de mestrado denominada “A licenciatura de Geografia como suporte para a qualificação dos alunos-professores no programa de licenciatura – Jaguarão e região” onde esclarece:

O trabalho pedagógico em que o método aplicado não leva em consideração o conhecimento que os alunos carregam, além de minimizar a totalidade que o método geográfico busca atingir, acaba por distanciá-los da escola. (RODRIGUES, 2006, p. 20).

Esta sua afirmação foi determinante, pois, desde 2010 iniciei um processo de formação voltado para o estudo, para a pesquisa em artigos de diferentes escritores que tratam dos conhecimentos pedagógicos que contribuem para a compreensão de que maneira pode-se levar em consideração o conhecimento do estudante, para que este participe do estudo.

Segundo (Basso, 1989 apud Vygotsky, 2004):

A aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles. (1989 apud Vygotsky, 2004).

Segundo SUANNO (2003):

O referencial teórico sócio-histórico-cultural compreende a relação entre sujeito e objeto no processo de construção do conhecimento, onde o sujeito do conhecimento não é apenas passivo, regulado por forças externas que o vão moldando e não é somente ativo, regulado por forças internas, o sujeito do conhecimento é interativo. (SUANNO, 2006).

Percebe-se então que há a necessidade de se estabelecer a interação no processo ensino-aprendizagem entre professor e estudante para melhor compreensão dos conhecimentos.

Para Paulo Freire (1996):

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, afirma que cabe ao Professor, à escola, o dever de respeitar os saberes dos educandos que são socialmente construídos, bem como discutir com eles, o porquê destes saberes para o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 1996, p. 16).

Nesta afirmação temos evidenciada a necessidade da interação entre professor e estudante, pois, o autor afirma que é muito importante que os saberes dos educandos sejam observados pelo professor até mesmo para o planejamento dos conteúdos do processo ensino-aprendizagem.

Esse processo de interação em Paulo Freire (1996) indica que é fundamental que tanto o professor e o estudante tenham as seguintes condutas:

Ensinar exige curiosidade, em relação à condutas aponta que o fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. (FREIRE, 1996, p. 52).

Para que haja a interação no processo ensino-aprendizagem deve-se promover a utilização de um método que leve em conta o conhecimento do estudante.

Baseado nas pesquisas realizadas acima descritas foi articulado o método que compreende quatro elementos, a vivência do estudante, o

conhecimento científico do escritor, a pesquisa e a produção de um novo conhecimento pelo estudante.

Passei a denominar este método a partir de janeiro de 2012 de Método Tri Social e o conhecimento que pode ser produzido pelos estudantes, de conhecimento cidadão.

Entendo que esse Método Tri Social deve estar em contínuo processo de construção, principalmente em relação à outras alternativas que possam contribuir para a efetiva interação no processo ensino-aprendizagem.

Uma vez que o Método Tri Social contempla a interação do estudante através da comunicação de sua vivência, de seu conhecimento sobre o tema estudado, foi através do Estágio II, em Ciências Sociais- Licenciatura, na Escola Assis Brasil, em Pelotas, que este pode ser colocado em prática conforme plano de ensino, plano de estudo, conteúdos e avaliação dos estudos realizados.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada na elaboração desse trabalho consiste na retomada de referencial bibliográfico utilizado durante o período de minha formação no curso, assim como, de minha vivência e participação nas ações práticas desenvolvidas dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, assim como os registros de campo feitos na disciplina de estágio curricular obrigatório.

Também foram utilizadas análises das avaliações produzidas pelos estudantes da escola Assis Brasil, em relação ao Método Tri Social, aplicado durante o Estágio II em Ciências Sociais- Licenciatura.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento da investigação para a constatação de qual método pode promover a interação entre professor e estudante no processo ensino-aprendizagem, no que diz respeito ao Método Tri Social no estágio realizado pode-se afirmar que houve a interação e que os estudantes comunicaram seus conhecimentos sobre os temas estudados.

Os resultados identificados na avaliação produzida pelos estudantes são satisfatórios. Entretanto, pode-se considerar um fator negativo para uma maior interação entre os estudantes, o tempo de 50 minutos para realização da proposta, pois, a participação não foi de todos os estudantes da turma.

Outro elemento importante é que, mesmo sendo aplicada a ata de presença, com a assinatura do estudante, alguns estavam presentes em um dia, ausentes no outro, sem ter a participação constante tão necessária para a realização de um efetivo processo de ensino-aprendizagem com interação.

No Estágio em Ciências Sociais II, percebi que ao iniciar pelo conhecimento científico do escritor a atenção dos estudantes era quase nula, mas quando iniciada pela sua vivência, questionando sobre qual conhecimento que este tinha sobre o tema, o processo ensino-aprendizagem ganhava uma dinâmica com uma maior interação.

Isso resultava que o exercício da comunicação de seus conhecimentos facilitava, posteriormente, melhor compreensão das ideias do escritor. Após serem escritos no quadro os conhecimentos da vivência do estudante e do escritor, os estudantes os escreviam no caderno e para melhor compreensão do

que foi estudado, firmavam o compromisso de pesquisar mais sobre o tema através do vídeo previamente sugerido para que realmente o processo ensino-aprendizagem com interação, promovesse a aprendizagem, o que foi constatado nos diálogos e algumas avaliações do Estudo.

Este trabalho encontra-se no momento de intensificar as pesquisas, os estudos sobre as reflexões aqui apresentadas, com o objetivo identificar o melhor método, ou seja, o que pode promover um processo de ensino-aprendizagem baseado na interação entre professor e estudante.

#### 4. CONCLUSÕES

Concluindo, acredito que se faz necessário que o estudante tenha oportunidade de comunicar sua vivência, que o professor valorize o conhecimento que ele traz para a classe.

Sem dúvidas o professor deve planejar a realização de um estudo onde a interação seja mobilizadora de um processo ensino-aprendizagem que contribua não só para a aprendizagem, mas para o desenvolvimento de habilidades e competências de todos os envolvidos no ato de educar.

Também não há dúvidas do quanto é necessário a constante atualização do professor através de pesquisas, estudos, ações práticas para que seu método propicie cada vez mais a interação, entre os sujeitos, no processo ensino-aprendizagem.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BASSO, Cíntia Maria. **Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores.** 2004.

Acessado em 08 out. 2013. Online. Disponível em:  
[http://coral.ufsm.br/lec/02\\_00/Cintia-L&C4.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm)

RODRIGUES. Paulo Roberto Quintana. **A licenciatura de Geografia como suporte para a qualificação dos alunos-professores no programa de licenciatura – Jaguarão e Região.** (pg. 20). 2006.

Acessado em 08 out. 2013. Online. Disponível em:  
[http://www.ufpel.edu.br/fae/ppge/arquivos/File/teses\\_e\\_dissertacoes/paulo-roberto-quintana-rodrigues.pdf](http://www.ufpel.edu.br/fae/ppge/arquivos/File/teses_e_dissertacoes/paulo-roberto-quintana-rodrigues.pdf)

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação: reflexões a partir da Teoria Vygotskyana.** abEd, 2003.

Acessado em 08 out. 2013. Online. Disponível em:  
<http://www.abed.org.br/seminario2003/texto16.htm>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Coletivo Sabotagem. Digitalização** 2002. Acessado em 08 out. 2013. Online. Disponível em:

[http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia\\_da\\_autonomia\\_-\\_paulofreire.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf)